

## **MR20: Direitos Humanos e educação sob ataque: neoliberalismo, conservadorismo e governo de subjetividades**

**Coordenação:** Juliane Bazzo (UFGD)

**Participantes:** Ana Paula Morel (UFF), Cristiano das Neves Bodart (Ufal), Osmundo Pinho (UFRB)

### **Resumo:**

Desde o golpe contra Dilma Rousseff vêm adentrando com fôlego o cotidiano de universos educacionais brasileiros iniciativas de natureza neoliberal e conservadora, capitaneadas por agentes públicos, privados, não governamentais e multilaterais, não raro articulados. Nesse contexto, propagam-se o movimento Escola sem Partido, a reforma do Ensino Médio no Governo Temer, bem como o programa de escolas cívico-militares e o apoio à educação domiciliar no atual governo. Essas iniciativas têm conjugado esforços para cercear a abordagem e a aplicação de direitos humanos fundamentais, os quais pressupõem considerar nas dinâmicas educativas as diversidades e desigualdades marcantes na sociedade brasileira, destacadamente incidentes sobre suas minorias políticas, em especial étnicas, raciais, religiosas, de gênero, sexuais e pessoas com deficiência. Esta mesa discutirá essa grave conjuntura, a fim de refletir taticamente sobre medidas na contramão desse fluxo. Acolhe-se como premissa ao debate o entendimento de que temáticas enquadradas no senso comum como “identitárias” ou de “costumes” não constituem “cortina de fumaça” em prejuízo do tratamento das questões político-econômicas de monta. Pelo contrário: justamente nessa arena e notadamente nos espaços de educação estão se cristalizando duros embates entre forças progressistas e reacionárias, com repercussões importantes no campo das subjetivações e do governo de sujeitos.

### **Etnografando a Antinegitude na Escola Pública: Pensamento Situado e "Counter-School Culture" no Recôncavo da Bahia**

**Autoria:** Osmundo Pinho

Nessa apresentação faremos um balanço crítico da experiência de pesquisa levada a cabo no âmbito do Projeto Brincadeira de Negão: Subjetividade e Identidade de Jovens Homens Negros no Recôncavo da Bahia. O projeto desenvolvido em seu formato original entre 2014 e 2019, abrigou o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de graduação, mestrado e doutorado, além do trabalho de pesquisa do próprio coordenador. Abordaremos notadamente as contradições encontradas entre a objetivação antinegra materializada institucionalmente na escola e em seu entorno e os modos vernáculos através dos quais os jovens estudantes reelaboram a própria experiência, por meio do que Paul Willis discutiu como "counter-school culture". A formação da subjetividade racializada e gendered, mediada por estruturas de sentimento, reage e se articula a própria materialidade da antinegitude no plano da violência cotidiana e da atuação do Estado em suas margens, como poderemos ver por meio da discussão de alguns resultados do projeto.

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

